

Juro de empréstimos ainda é alto

Redução do "spread" depende do enxugamento do custo dos bancos

O público ainda terá que esperar um pouco para assistir à queda dos juros dos empréstimos bancários. Foi essa, em outras palavras, a resposta do diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Lopes, a uma pergunta enviada por fax à produção da teleconferência sobre os três anos do Plano Real.

O telespectador Carlos de Souza, do Mato Grosso do Sul, autor do fax, perguntava porque a redução da taxa básica de juros – a que o Banco Central pratica com o mercado – não se reflete no custo dos empréstimos bancários.

Francisco Lopes explicou que a redução do custo do dinheiro depende da reestruturação do sistema bancário e da consolidação da estabilidade econômica. Apresentou números mostrando que houve, de fato, uma queda dos juros básicos, mas reconheceu que não tenha havido reflexos nos juros dos empréstimos para os tomadores finais.

A taxa Selic, fixada pelo BC e utilizada como referencial do mercado financeiro, baixou de 56% ao

ano em dezembro de 1994 para cerca de 20,7% ao ano em média, atualmente. "Portanto, a queda dos juros básicos foi de cerca de um terço, ou 35 pontos base", afirmou o diretor do BC. No mesmo período, segundo Lopes, as taxas cobradas nos empréstimos para capital de giro na rede bancária caíram de 75% ao ano para 42% ao ano.

A diferença de 20 pontos percentuais entre o que custa o dinheiro para os bancos e quanto eles cobram para emprestar foi atribuída pelo diretor do BC ao "spread", a margem cobrada para cobertura dos gastos com uma estrutura que foi toda construída em torno dos ganhos fáceis que as instituições financeiras tinham com a inflação no passado.

Segundo Lopes, o "spread", que ele calcula em 17 pontos percentuais, em média, "é um pouco elevado ainda". Mas pode-se prever uma redução a médio prazo

à medida em que os bancos consigam reduzir seus custos operacionais, apostou.

Neste ponto entra o Proer, o polêmico Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional, instituído em 1995 para financiar a reestruturação do sis-

tema a partir da liquidação e venda dos grandes bancos quebrados depois do fim da inflação. O Proer foi prorrogado ontem por mais um

mês, com a reedição da Medida Provisória 1.507. E o presidente do BC, Gustavo Loyola, garantiu durante a teleconferência, que o ajuste do sistema financeiro privado está "praticamente terminado" e que continua "examinando a extinção do programa, o que pode acontecer muito breve". Mas preferiu não se comprometer com uma data exata.

(J.R.)

A taxa básica, fixada pelo BC, baixou de 56% ao ano em dezembro de 94 para a média de 20,7%, atualmente